

Compreensão do Supervisor de Enfermagem sobre o Exercício Docente no Campo de Estágio em um Hospital da Amazônia Legal

Understanding of the Nursing Supervisor on the Teaching Practice in the Internship Field at a Hospital in the Legal Amazon

Cláudio Cordeiro Araújo¹, José Gerley Díaz Castro².

RESUMO

No campo prático, o professor de Enfermagem deve estar atento as limitações teórico-práticas de seus alunos, observando todos os aspectos do campo da aprendizagem, incluindo as diversidades da relação da teoria com a prática, o paciente e as necessidades de sua profissão. Apenas a graduação de enfermagem, na modalidade bacharelado, não garante a qualificação plena do profissional docente acerca das abordagens pedagógicas para o ensino, tornando a supervisão de estágio um grande desafio. Esse ensaio trata-se de estudo descritivo, transversal, com abordagem qualitativa de dados, com a finalidade de conhecer a compreensão dos professores de enfermagem, que atuam no Hospital Geral de Palmas – TO, sobre o exercício docente na supervisão de estágio. A análise dos resultados resultou em uma predominância do modelo tradicional de ensino com o exercício da docência concebida como segunda opção ou como uma complementação salarial; campo de estágio inadequado, com superlotação de alunos; pouco comprometimento da equipe com o ensino e insuficiente relação ensino-serviço. Conclui-se, a necessidade de estudos mais aprofundados sobre políticas de valorização salarial da categoria e aprimoramento das habilidades pedagógicas dos docentes, levando em consideração a interdisciplinaridade e a relação ensino-serviço.

Palavras-chave: Educação. Docente. Enfermagem. Estágio Clínico.

ABSTRACT

In the practical field, the Nursing professor must be aware of the theoretical and practical limitations of their students, observing all aspects of the learning field, including the diversities in the relationship between theory and practice, the patient and the needs of their profession. Only the nursing graduation, in the baccalaureate modality, does not guarantee the full qualification of the teaching professional regarding the pedagogical approaches to teaching, making internship supervision a great challenge. This essay is a descriptive, cross-sectional study, with a qualitative data approach, in order to understand the comprehension of nursing professors who work in the General Hospital of Palmas - TO on the teaching exercise in internship supervision. The analysis of the results in a predominance of the traditional teaching model with teaching practice conceived as a second option or as a salary supplement; inadequate internship field, with overcrowding of students; little commitment of the team to teaching and insufficient teaching-service relationship. It is concluded that there is a need for more in-depth studies on salary valuation policies for the category and improvement of teachers' pedagogical skills, taking into account the interdisciplinarity and the teaching-service relationship.

Key-words: Education. Professor. Nursing. Clinical Internship.

Enfermeiro pela Universidade Luterana do Brasil de Palmas – TO. Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Tocantins. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Luterana do Brasil de Palmas – TO ⁰¹.

E-mail: claudiopalmas@hotmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0783103289727944>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9157-5744>

Mestre em Biologia de Água Doce e Pesca do Interior pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. Doutor em Biologia (Ecologia) pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. Docente titular da Universidade Federal de Tocantins⁰².

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7437848258885562>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7993-015X>

1. INTRODUÇÃO

Para alcançar a formação plena do profissional em saúde, é necessário um docente capaz de estimular o enfermeiro (a) em formação a observar todos os aspectos de vida do paciente. Contemplando esse raciocínio os autores Batista; Batista (2019), sugerem que a docência em saúde deve ser planejada a partir de uma abordagem interdisciplinar, almejando ponderar todos os entes envolvidos no processo saúde-doença, a partir disso, buscando entender a diversidade das relações e paralelamente traçar estratégias de intervenção na realidade social.

Apesar da importância do professor com um bom preparo para o exercício da docência, o estudo realizado por Treviso; Costa (2017), sobre as percepções dos profissionais da saúde na formação para docência, revelou que 20% dos participantes tinham iniciado à docência apenas com título de Bacharel e sem nenhuma outra formação em educação. Ainda com as conclusões desses autores, pode-se afirmar que a formação profissional dos cursos da área da saúde não possui como objetivo principal formar professores e sim profissionais especializados em determinada área, nesse sentido possuir apenas um título de graduação não seria suficiente para o exercício da docência.

Em seu estudo, Damiance et al (2016) discorrem que a ausência de práticas pedagógicas na formação dos docentes, pode restringir ainda mais as representações do professor acerca da educação e dos processos de ensino-aprendizagem, pois o saber pedagógico fica restrito a reflexões coletivas do corpo docente sobre 'o fazer'. Afastando-se do que é fundamental na graduação (e na graduação na área da saúde): o desenvolvimento do pensamento reflexivo e crítico, do aprender a aprender, do diálogo e da capacidade de transformar a realidade social (FREIRE, 2013).

O ato de cuidar é inerente ao exercício profissional da enfermagem, mas propriamente dito, a execução da Educação na Saúde. Pois ela possibilita para comunidade, através de estratégias didáticas, a autonomia do cuidado em saúde e mudanças consideráveis no processo saúde-doença. Portanto, independentemente o enfermeiro irá exercer alguma função educadora, seja na sala de aula, estágio ou na comunidade (BRASIL, 2013; RAMOS et al, 2018).

O ambiente de estágio supervisionado também proporciona aluno a possibilidade de aplicar todo seu conhecimento teórico aprendido até então. É nesse meio que ele irá avaliar as situações sociais reais relacionando-as com os conhecimentos prévios, fomentando a reflexão entre teoria, prática e necessidades de saúde do paciente e por último, executar

uma intervenção de saúde, nesse sentido o bom preparo pedagógico do professor se torna fundamental (MARINHO et al, 2017).

Somando a essas informações, o Hospital Geral de Palmas (HGP) é o maior do estado do Tocantins sendo referência em atendimento de média à alta complexidade para a própria unidade federativa. Além de ofertar assistência de saúde a sociedade, oferece o maior espaço de aprendizado prático do estado para diversos cursos técnicos, de graduação e pós-graduação (TOCANTINS, 2020).

Nos últimos 10 anos houve um considerável aumento no número de cursos de graduação em Enfermagem na cidade de Palmas - TO, passando de 03 Instituições de Ensino Superior (IES) no ano de 2011 para 09 no ano de 2020, variando nas modalidades presencial, à distância, públicas ou privadas, refletindo um aumento na necessidade de docentes e supervisores (BRASIL, 2021). O que justifica a escolha do HGP no município de Palmas - TO como campo de pesquisa.

O interesse pela proposta da pesquisa surge a partir do início da prática de supervisão de estágio no curso de Enfermagem do próprio pesquisador e da inquietação a respeito da necessidade de obter melhores habilidades sobre práticas pedagógicas.

Dessa forma, os objetivos desse estudo são conhecer a compreensão autorreferidas dos supervisores de enfermagem sobre o exercício docente no campo de estágio; delinear o perfil sócio – demográfico – profissional dos professores de Enfermagem que atuam como supervisores de estágio no HGP; descrever o autoconhecimento sobre a docência em campo de estágio; e levantar as dificuldades autorreferidas dos docentes na supervisão de estágio.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, transversal, com abordagem qualitativa de dados, com a finalidade conhecer a compreensão dos professores de enfermagem que atuam no HGP, sobre o exercício docente na supervisão de estágio.

Foram incluídos na pesquisa todos os professores que atuam na supervisão de estágio dos cursos de graduação em Enfermagem que utilizam o HGP como campo de estágio.

Foram excluídos da pesquisa os profissionais que não acessarem e não responderem o questionário através do *link* de acesso; os docentes que não forem localizados por meio

ligação, *WhatsApp* ou e-mail após 3 tentativas consecutivas em horários alternados; os docentes que não tenham no mínimo 6 meses de exercício de supervisão de estágio.

Devido ao contexto do estado de calamidade pública, em decorrência da Pandemia causado pelo Coronavírus determinado pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020 e pela publicação do Memorando Circular – 5/2020/SES/SGPES/DETSUS de 16 de março de 2020, que suspendeu as atividades de pesquisas em formato presencial no âmbito das unidades de saúde da Secretaria do estado do Tocantins, a realização da coleta de dados foi adaptada para o Instrumento do tipo questionário (formulário eletrônico), composto por 19 (dezenove) questões, com respostas objetivas e subjetivas, baseado no instrumento de coleta de dados utilizado no estudo de Granville (2015), intitulado: “Saberes dos Professores da Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Enfermagem”.

Para realizar a análise de dado foram utilizados 06 questionários respondidos que preenchiam os critérios de inclusão. Vale ressaltar que com os 06 questionários respondidos já foi possível identificar em suas respostas “pontos de saturação”. Para realizar a análise, os questionários foram identificados com a letra D seguidos por números sequenciais (1,2,3, ...), seguindo a ordem que foram respondidos.

Segundo Minayo (2000), uma amostra ideal é aquela capaz de refletir a totalidade do problema de investigação em suas múltiplas dimensões, portanto, não está atrelada a critérios numéricos para sua delimitação. Em uma metodologia de base qualitativa, o número de sujeitos que virão a compor o quadro das entrevistas dificilmente pode ser determinado *a priori*; tudo depende da qualidade das informações obtidas em cada depoimento, assim como da profundidade e do grau de divergência das mesmas.

Enquanto estiverem surgindo “dados” originais ou pistas que possam indicar novas perspectivas à investigação em curso, as entrevistas precisam continuar. No momento em que se torna possível identificar padrões simbólicos, práticas, sistemas classificatórios, categorias de análise, visões de mundo do universo em questão e as recorrências, considera-se ter sido atingido o que se convencionou chamar de “ponto de saturação”. O trabalho de campo é, então, finalizado, sabendo que se pode (e deve) voltar para esclarecimentos quando necessário (BOGDAN; BIKLEN, 1994; DUARTE, 2002).

Os dados foram analisados a partir da técnica de análise de conteúdo na modalidade de Bardin (2016).

Essa pesquisa foi desenvolvida conforme as normas estabelecidas pela Resolução Nº 446 de 12 de dezembro de 2012 e pela Norma Operacional Nº 001/2013, ambas do

Conselho Nacional de Saúde. Sendo aprovada pelo Parecer Consubstanciado n°. 4.317.094 do Comitê de Ética em Pesquisa em seres humanos da Universidade Federal do Tocantins.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para realizar a análise foram utilizados os 6 questionários respondidos. Observa-se que o instrumento de coleta de dados utilizado é dividido em 3 partes. A primeira parte descreve o delineamento perfil sócio – demográfico – profissional dos professores pesquisados. A segunda descreve o autoconhecimento sobre a docência abrangendo sua experiência em campo de estágio. E a terceira parte faz levantamento das dificuldades autorreferidas dos docentes na supervisão de estágio.

3.1 Delineamento perfil sócio – demográfico – profissional dos professores pesquisados

Ao analisar o perfil sócio – demográfico – profissional dos professores pesquisados é possível identificar supervisores com média de 38 anos e predominância do sexo feminino com 5 respostas femininas e uma masculina. Todos os participantes da amostra relataram possuir companheiro ou companheira. No estudo de Alves (2013), ao analisar o perfil dos docentes na área da saúde, foi possível também apontar a predominância do sexo feminino, idade entre 30 e 39 anos e 54,29 % relatavam viver em situação conjugal.

Com relação ao ano de conclusão da graduação em enfermagem, o estudo apresentou um tempo de formação em Enfermagem variando de 10 a 20 anos. Bem como, pode-se perceber que 5 de 6 supervisores sinalizam 10 anos de tempo de exercício profissional no ensino da enfermagem. Os resultados da pesquisa de Alves (2013) descrevem um tempo de experiência em ensino de 3,1 a 20 anos, estabelecendo uma concordância entre os dados. Os autores Silva et al (2016) definem que a aquisição de conhecimento teórico e prático é fundamental para exercer a docência. Seguindo esse raciocínio, é provável que quanto maior for o tempo de experiência no ensino e no exercício da profissão, maior será a probabilidade de executar uma docência de melhor qualidade. Todavia, há vários anos as IES vêm recebendo profissionais com muito tempo de experiência profissional e de estudo em suas áreas de atuação específica, porém com

insuficiente capacitação pedagógica ou até sem nenhum preparo para o ensino (RIOS; GHELLI; SILVEIRA, 2016).

Ao analisar os resultados das perguntas que definem o perfil da qualificação em docência, observa-se o seguinte quadro:

Tabela 1. Perfil da qualificação em docência.

Tipo de formação	Nº. de professores que possui a formação questionada	Nº. de professores que possui NÃO possui a formação questionada
Licenciatura	02	04
Graduação da área da educação	01	05
Pós graduação <i>lato sensu</i> em áreas assistenciais	06	-
Pós graduação <i>lato sensu</i> na área da docência	02	04
Pós graduação <i>strictu sensu</i> Mestrado	03	03
Pós graduação <i>strictu sensu</i> Doutorado	01	05

Fonte: O próprio autor, 2021.

Os autores Freitas et al (2016) relatam que a formação pedagógica do professor é de suma importância para o seu entendimento sobre a magnitude da sua função como facilitador na construção do conhecimento. Ressaltam ainda, que no meio científico existe uma grande discussão acerca da necessidade de profissionalização da docência em saúde. Os autores Rios; Ghelli; Silveira (2016) complementam que ainda há pouco interesse dos professores em capacitação pedagógica e que as IES pouco implementam programas de Educação Permanente em docência, afirmando que ainda é necessário identificar os vazios da formação e prepara-los adequadamente para atender as atuais demandas de ensino. Acrescenta-se o pouco interesse dos professores, mesmo após várias tentativas, em responder ao instrumento de coleta de dados deste estudo.

Quando perguntado sobre um segundo vínculo empregatício, é possível observar que 5 de 6 professores possuem outro vínculo empregatício, evidenciando uma duplicidade de

carga horária semanal trabalhada. De acordo com Rios; Ghelli; Silveira (2016), quando um professor utiliza a docência como segunda fonte de renda, ela intensifica uma problemática persistente no ensino superior em saúde, que é inadequada identificação profissional como professor, ou seja, mesmo atuando no ensino, ele ainda se identifica como profissional assistencial, deixando a docência em segundo plano.

Quando perguntado aos participantes como foi sua trajetória profissional até se tornarem docentes, observa-se 2 categorias principais:

1 - Identificação com a supervisão de estágio após início de suas atividades como enfermeiro assistencial: A atividade dos enfermeiros (as) como supervisor de estágio, se deu após início da atuação na assistência em enfermagem, relacionando-a como uma escolha por oportunidade de ampliação profissional ou até mesmo por convite externo. Exemplificado na fala de D1: “Conclui a graduação o em 2011 e logo em seguida fui convidada a ingressar na docência mais especificamente como supervisora de estágio, ministrando a disciplina de semiologia e semiotécnica”.

2 – Por afinidade: Assim como relatado por D6: “Desde sempre gostei de ensinar e sempre me disseram que eu sabia intuitivamente fazer as pessoas aprenderem”.

Esses dados vão em concordância com os achados do estudo de Neto et al (2020), que evidencia a escolha pela docência pelos pesquisados se deu em um segundo momento da vida profissional. E que tais profissionais se descobriram docente durante o exercício da profissão.

3.2 Autoconhecimento sobre a docência em campo de estágio

Ao analisar as respostas das perguntas da segunda parte do questionário observa-se a seguintes categorias:

1 – Referências ao modelo Tradicional de Ensino: É notável que 3 de 6 participantes referenciam à docência a transmissão de conhecimento, como observado na fala de D5: “É um dom de transmitir o conhecimento para uma nova geração”, correlacionando com o que Rios; Ghelli; Silveira (2016) referem ao dizer que o docente de nível superior ainda privilegia o ensino com abordagem tradicional. Para Pirigi et al (2015), aulas tradicionais são apontadas como pontos negativos que enfraquecem as práticas pedagógicas.

A persistência no uso da abordagem tradicional no ensino em saúde pode ser explicada pelo que os autores Soares; Cunha (2017) argumentam em seu estudo, a partir do entendimento que o educando não teria nenhum conhecimento prévio em saúde e,

portanto, os ensinamentos do professor seria verdade absoluta, não permitido assim, que o estudante participasse da construção do seu conhecimento. Ao analisar a construção da personalidade do docente de enfermagem Pirigi et al (2015) referem que os pesquisados idealizam o ser professor a partir das vivências que já tiveram como alunos, copiando o perfil dos seus dos docentes que tiveram no passado.

2 - *Referência ao modelo Construtivista de Ensino*: Outro fato a ser considerado, são as definições de docência como compartilhamento do saber ou norteamento do saber. Como pode ser visto na fala de D4: "...compartilhar saberes, trocar saberes" e na fala de D6: "a docência é missão de levar o aprendizado teórico, prático, crítico-reflexivo, é nortear a formação". Esse entendimento vai em concordância ao conceito de educação defendido por Freire (2013) referindo que ensinar não deve ser resumida a transmissão de conhecimento, o professor deve ser um mediado da construção do conhecimento e o aluno deve se responsabilizar participando dessa construção, definindo novos saberes.

3 – *Encargo pessoal e aptidão divina*: Outrossim, há referências à docência como um encargo pessoal, missão ou dom divino. Exemplificado nas respostas de D4 "a realização de um sonho que nasceu em mim desde a academia..." Esse entendimento pode ser explicado pelo que Netto; Silva (2018), ao concluir que o campo prático em meio social, permite ao profissional de enfermagem uma significância do aprendizado, incentivando a autoestima.

Ao ser perguntado como o professor relaciona sua experiência profissional no serviço de saúde com o desenvolvimento na docência, é possível identificar 2 categorias:

1 – *Como realização Pessoal*: essa categoria pode ser exemplificada na fala de D5: "um crescimento diário, aliado a teoria e práticas que se renovam".

2 – *Como aperfeiçoamento para o ensino*: 5 dos docentes identificaram a experiência profissional como fator fundamental exercício da docência, como pode ser exemplificado na fala de D1: "extremamente significativa, considerando a possibilidade de desempenhar com segurança as orientações para o aluno".

Sobre as duas categorias apontadas anteriormente é possível afirmar que estão em conformidade com os autores Netto; Silva (2018), ao definirem que a formação do profissional de enfermagem deve ser intrinsecamente vinculada a experiência da prática e integração ensino-serviço-comunidade.

Quando perguntado aos supervisores quais conteúdos e conhecimentos julgam importantes para a atuação no ensino da enfermagem, surgiram sete (07) conteúdos/conhecimentos organizados conforme tabela abaixo:

Tabela 2. Conteúdos/Conhecimentos que os professores julgam importantes

Conteúdos/Conhecimentos	Nº. de Registros
Conscientização do aluno sobre Educação Permanente	01
Desenvolvimento de práticas a partir do raciocínio crítico e reflexivo	01
Fundamentos de Enfermagem	02
Gestão em Enfermagem	02
Habilidades Éticas	01
Humanização/Acolhimento	02
Comunicação multiprofissional/paciente	02

Fonte: O próprio autor, 2021.

Todos esses apontamentos vão em concordância com o que é definido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos de enfermagem, como conteúdos essenciais para a formação em enfermagem, levando em consideração o processo saúde-doença do paciente e comunidade e a correlação da totalidade da assistência em enfermagem (BRASIL, 2001).

Destaca-se que, apenas um professor, refere ser essencial o desenvolvimento de práticas a partir do raciocínio crítico e nortear o aprendizado do aluno a partir do conhecimento científico, como pode ser observado em sua fala D6: "... qualquer pessoa treinada é capaz de executar, o importante é aliá-la ao saber crítico" e "O professor deve nortear a busca do aluno por conhecimento embasado em conhecimento científico". Esse dado pode ser relacionado com um estudo realizado com egressos de pós-graduação em enfermagem, que demonstrou alunos que ainda percebem professores ministrando aulas pouco atraentes, desmotivados, com transmissão vertical de conhecimento, ou seja, de forma dogmática e sem participação efetiva do aluno na construção do conhecimento (FREITAS et al, 2016).

3.3 Dificuldades autorreferidas dos docentes na supervisão de estágio

Ao analisar as respostas sobre qual tipo de apoio as Instituições de Ensino oferecem aos docentes durante o exercício de suas atividades de supervisão, surgiu 1 categoria principal:

1 – *IES oferecem cursos de aperfeiçoamento e/ou apoio para realizá-lo*: é possível afirmar que 3 de 6 (metade da amostra) professores apontaram que as IES oferecem cursos de aperfeiçoamento e/ou apoio para realizá-lo externamente. Como pode ser observado na fala de D1: “oferece cursos de aperfeiçoamento e abertura para realizar as atividades conforme planejado”. Esses dados vão em concordância com os achados de Rios; Ghelli; Silveira (2016) onde afirmam que início do exercício da docência em nível superior vem acontecido sem adequado preparo pedagógica (RIOS; GHELLI; SILVEIRA, 2016).

Ao analisar a pergunta, como sugestão de apoio as atividades de ensino, surgiram 2 categorias:

1 – *Oferta de apoio metodológico e de infraestrutura*: Os docentes relataram que seria conveniente a realização de cursos de aperfeiçoamento, observado na fala de D1 “Oferecer cursos de aperfeiçoamento e abertura para realizar as atividades conforme planejado” que vai em concordância as conclusões de Freitas et al (2016), sobre a indispensabilidade da educação permanente em docência para os professores universitários.

2 - *Melhoria salarial*: A necessidade de melhoria salarial pode ser observada na fala de D3 “... poderiam nos estimular com o pagamento de insalubridade”. Esses dados vão em concordância com os resultados do estudo de Freitas et al (2016), que relatam essa necessidade pelo docente universitário, de duplicidade de vínculo empregatício, como forma de complementação de renda.

Ao discorrer sobre as respostas da última pergunta, os docentes pesquisados apontaram 2 categorias como obstáculos para o exercício da docência em enfermagem no campo prático:

1 – *Pouco comprometimento do aluno e vícios na formação teórica* - como pode ser exemplificado na fala de D6: “por vezes, há dificuldade de inserir o aluno na rotina do serviço, por falta de abertura da equipe das unidades concedentes de campo...” E na resposta de D1: “falta de comprometimento dos alunos, os vícios que os alunos carregam no desempenho da faculdade. A falta de companheirismo”. Esses apontamentos vão em concordância ao que Freitas et al (2016) afirmam sobre a preferência dos professores universitários da área da saúde pela abordagem tradicional de ensino, onde o docente é o

único que detém o conhecimento, colocando toda responsabilidade de aprendizado sobre o aluno.

2 - *Campo de estágio inadequado, com superlotação de alunos, baixa disponibilidade e pouco comprometimento da equipe com o ensino* – esses dados podem ser exemplificados nas falas de D3: “ainda vejo muita resistência de boa parte da equipe em receber os alunos...”, de D4: “superlotação dos hospitais de alunos dificultando muitas vezes o acesso de alguns a determinados setores” e de D5: “aceitação de outras equipes em compartilhar o mesmo campo de estágio”. Esse conjunto de informações vão em contraponto com o entendimento das DCN dos cursos de graduação em Enfermagem, sobre a necessidade da participação efetiva dos Enfermeiros do campo de estágio na formação do profissional do estagiário (BRASIL, 2001). Por outro lado, de acordo com o estudo de Esteves; Cunha; Bohomol (2020), esses autores referem, que menos da metade dos cursos de enfermagem pesquisados, indicam alguma participação efetiva do enfermeiro assistencial na formação teórico-prática do estagiário.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse estudo foi possível destacar que grande parte dos supervisores de estágio não consideram o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo como habilidade essencial para o exercício da Enfermagem. Esse entendimento torna o aluno o único responsável pelo sucesso ou fracasso no aprendizado, evidenciando um perfil docente ainda ancorado no modelo de ensino com abordagem tradicional.

Ao analisar os conceitos de docência é notável a necessidade de aprimoramento das habilidades pedagógicas dos docentes, levando em consideração a interdisciplinaridade e a relação ensino-serviço. Observando o entendimento de quanto maior for o acesso as fontes de conhecimento base, sejam de conteúdo, prático ou pedagógico, maior será o leque de possibilidades de reflexão e tomada de decisão do professor diante as diversidades do ensino.

Outro fato destacável é o entendimento de docência, como algo empírico ou “dom divino” que se recebe ao nascer. Esse conceito pode evidenciar uma diminuição do caráter científico da docência, carecendo estudos específicos e mais aprofundados.

A duplicidade de vínculo empregatício pode evidenciar baixa valorização salarial com sobrecarga de trabalho, sugerindo pouca dedicação ao preparo e colocando o

desenvolvimento do profissional docente em segundo plano. Todavia há necessidade de melhores estudos sobre políticas de valorização salarial da categoria.

Ao longo do desenvolvimento deste trabalho, puderam ser identificadas algumas possibilidades de melhoria para os próximos estudos, as quais incluem: realizar novas pesquisas com questionários estruturados com perguntas específicas e mais aprofundadas, principalmente no que diz respeito à compreensão dos docentes sobre o processo formativo, valorização da categoria e interação ensino-serviço, objetivando a adequação da formação profissional com a atual necessidade de saúde da sociedade. Observa-se também a necessidade de coleta de dados fora do contexto da Pandemia pelo Coronavírus, com um maior número de participantes, certificando uma melhor representatividade da amostra.

Portanto, com desenvolvimento desse estudo foi possível apontar considerações importantes a respeito da compreensão pedagógica dos supervisores de enfermagem que atuam no HGP, dando respostas significativas a todos os objetivos do trabalho. Esse ensaio se torna mais relevante para o estado do Tocantins e em especial ao Hospital Geral de Palmas, por seu caráter inédito, propiciando dados e informações norteadoras de políticas para a melhoria do ensino da enfermagem no estado.

REFERÊNCIAS

ALVES, Luciene. **Pedagogia Universitária na Área da Saúde: Perfil Docente e Proposta de Formação em Serviço**. 246 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia, MG, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/13655>>. Acesso em: 10 de abril de 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo, SP. Ed. Almedina, 2016.

BATISTA, Nildo Alves; BATISTA, Sylvia Helena. **Docência em Saúde: Temas e Experiências**. São Paulo, SP. Ed. Senac. 2019.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução a teoria e métodos**. Porto. Ed. Porto, 1994.

BRASIL. **Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior**. Disponível em: <<https://emec.mec.gov.br>>. Acesso em: 10 de abril de 2021.

BRASIL. **Decreto Legislativo N°. 06 de 20 de março de 2020**. Reconhece, para os fins do art. 65 da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, a ocorrência do estado de

calamidade pública. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/DLG6-2020.htm>. Acesso em: 30 de abril de 2020.

BRASIL. **Norma Operacional CNS nº 001 de 30 de setembro de 2013.** Dispõem sobre a organização e funcionamento do CEP/CONEP, e sobre o procedimento para submissão, avaliação e acompanhamento da pesquisa e de desenvolvimento envolvendo seres humanos no Brasil. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/documentos/NORMAS-RESOLUCOES/Norma_Operacional_n_0012013_Procedimento_Submisso_de_Projeto.p df>. Acesso em: 20 de março de 2020.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 3 de 7 de novembro de 2001.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>>. Acesso em: 20 de março de 2020.

DAMIANCE, Patrícia Ribeiro Mattar et al. **Formação para o SUS: Uma Análise sobre as Concepções e Práticas Pedagógicas em Saúde Coletiva.** Trabalho, Educação e Saúde, v. 14 n. 3, p. 699-721, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tes/a/CGzJcBGzSHGSGvRMctFRNGD/?lang=pt>>. Acesso em: 20 de março de 2020.

DUARTE, Rosália. **Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo.** Cadernos de Pesquisa, v.115, n. 1, p. 139-154. 2002. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cp/a/PmPzwqMxQsvQwH5bkrhrDKm/?lang=pt>>. Acesso em: 20 de março de 2020.

ESTEVES, Larissa Sapucaia Ferreira; CUNHA, Isabel Cristina Kowal Olm; BOHOMOL, Elena. **Estágio curricular supervisionado nos cursos de graduação em enfermagem do Estado de São Paulo, Brasil.** Rev. Latino-Am. Enfermagem, v. 28, n. 1, p. 1-10. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/Hv77vBgkrSVybrkdPx3skkP/?lang=pt>>. Acesso em: 30 de abril de 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** Ed. Paz e Terra, 2013.

FREITAS, Maria Aparecida de Oliveira et al. **Docência em Saúde: Percepções de Egressos de um Curso de Especialização em Enfermagem.** Interface, Comunicação Saúde Educação, v. 20, n. 57, p. 436 – 427. 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/icse/a/HSqLPPfjnhRCF7z8bHShK6m/?lang=pt>>. Acesso em: 30 de março de 2020.

GRANVILLE, Nilton César. **Saberes dos Professores da Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Enfermagem.** 111 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto, SP, 2015. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-06052016-182737/pt-br.php>>. Acesso em: 30 de março de 2020.

MARINHO, Semiramis Bernadino et al. **Prática Docente: Planejamento Pedagógico-Didático no Estágio Supervisionado de Enfermagem na Atenção Básica à Saúde.** Expressão Católica Saúde, v. 2, n. 1, p. 59- 64. 2017. Disponível em: <

<http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/recsaude/article/view/2084> >. Acesso em: 10 de junho de 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. Ed. HUCITEC-ABRASCO, 2000.

NETO, Francisco Rosemiro Guimelhães Ximenes et al. **Reflexões sobre a formação em Enfermagem no Brasil a partir da regulamentação do Sistema Único de Saúde**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 1, p. 37-46. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.27702019>>. Acesso em: 30 de junho de 2020.

NETTO, Luciana; SILVA, Kênia Lara. **Prática Reflexiva e o Desenvolvimento de Competências para a Promoção da Saúde na Formação do Enfermeiro**. *Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo*, v.52, n. 1, p. 1-9. 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1980-220X2017034303383>>. Acesso em: 30 de junho de 2020.

PIRIGI, Dayane Mayara Gambini et al. **Construção da Identidade Docente na Formação de Professores de Enfermagem: Reflexão Mediada por Tecnologias Digitais**. *Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo*, v.49, n.e. 2, p. 144-149. 2015. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342015000800144>. Acesso em: 30 de junho de 2020.

RAMOS, Carlos Franck Viga et al. **Práticas Educativas: Pesquisa-Ação com Enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família**. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, n. 3, p. 1144 – 1151. 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0284>>. Acesso em: 16 de junho de 2020.

RIOS, Gilma Maria; GHELLI, Kelma Gomes Mendonça; SILVEIRA, Ludiana Martins. **Qualidades de um Professor Universitário: Perfil e Concepções de Prática Educativa**. *Ensino Em Re-Vista*, v.23. n. 1, p. 135-154. 2016. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/305922908_Qualidades_de_um_professor_universitario_perfil_e_concepcoes_de_pratica_educativa>. Acesso em: 16 de junho de 2020.

SILVA, Luis Anildo Anecleto et al. **Arquétipos Docentes: Percepções de Discentes de Enfermagem**. *Texto Contexto Enferm*, v. 25, n. 2, p. 1-8. 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0104-07072016000180014>>. Acesso em: 20 de junho de 2020.

SOARES, Sandra Regina; CUNHA, Maria Isabel. **Qualidade do Ensino de Graduação: Concepções de Docentes Pesquisadores. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 22, n. 2, p. 316-331, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-40772017000200003>>. Acesso em: 16 de junho de 2020.

TOCANTINS. **Memorando Circular 5/2020/SES/SGPES/DETSUS de 16 de março de 2020**. Que dispõe sobre a suspensão das atividades de pesquisa nas unidades de saúde da Secretaria de Saúde do Tocantins.

TOCANTINS. **Perfil Assistencial**. Hospital Geral de Palmas. Disponível em: <<https://www.to.gov.br/saude/noticias>>. Acesso em: 20 de março de 2020.

TREVISO, Patrícia; COSTA, Bartíria Ercília Pinheiro da. **Percepção de Profissionais da Área da Saúde sobre a Formação em sua Atividade Docente.** Texto Contexto – Enfermagem, v. 26, n. 1, p. 1-9. 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0104-07072017005020015>>. Acesso em: 30 de maio de 2020.